

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XVIII

Capítulo 6

A MONITORIA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MÚTUA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

EVEN HERLANY PEREIRA ALVES¹
WLADIMIR RIBEIRO DUARTE¹
ROBERTA BILHALVA DE SOUZA²
HÉLIO MATEUS SILVA NASCIMENTO³
RAFAEL BACELAR MACHADO⁴
ISAQUE LANND CARVALHO BEZERRA BONFIM⁵
JESSYK MARIA LOPES NUNES⁵
BRENO SILVA DA COSTA⁶

¹Docente - Universidade Federal de Pelotas.

²Discente - Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pelotas

³Docente - Universidade Federal do Maranhão.

⁴Discente - Educação Física no Centro Universitário Maurício de Nassau

⁵Médico - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

⁶Especialista - Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas pela Uniasselvi

Palavras-chave: Monitoria; Inclusão; Terapia Ocupacional

DOI

10.59290/9159408714

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A monitoria universitária transcende a mera função de apoio acadêmico, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica poderosa que enriquece a jornada de estudantes e monitores. Longe de ser uma via de mão única, ela fomenta um ambiente de aprendizagem mútua, onde a troca de experiências e a construção conjunta de conhecimento são a tônica. Essa dinâmica, como apontam Malfitano, Cruz e Lopes (2020), é fundamental para que o espaço acadêmico se torne um campo fértil para a aplicação prática dos preceitos da futura profissão, capacitando os alunos a agirem de forma mais humana e articulada em suas carreiras.

No contexto específico da disciplina de Anatomia Humana, a monitoria adquire uma relevância particular, sobretudo quando abordada pela perspectiva da Terapia Ocupacional. O presente estudo demonstra a vitalidade de práticas de ensino inclusivas e adaptadas, seguindo as diretrizes de Pereira *et al.* (2020), que ressaltam como um clima de confiança e valorização é crucial para o bem-estar e o êxito acadêmico. Ao contrastar as percepções de uma aluna com deficiência física e as reflexões da monitora, este trabalho vai além do debate sobre o apoio acadêmico, destacando o papel essencial da monitoria como um instrumento de inclusão efetiva no ensino superior. A experiência compartilhada entre a aluna cadeirante e a monitora de Terapia Ocupacional ilustra como a colaboração e a adaptação podem transformar desafios em oportunidades, reforçando a ideia de que a educação superior deve ser acessível e acolhedora para todos. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar a monitoria como um processo de aprendizagem mútua e inclusiva, a partir da experiência de uma aluna com deficiência física e sua monitora na disciplina de Anatomia Humana.

MÉTODO

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, com o intuito de analisar e refletir sobre a monitoria universitária como um processo de aprendizagem bidirecional, destacando as contribuições e os desafios para a monitora de Terapia Ocupacional e para a aluna que faz uso de cadeira de rodas no curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, na disciplina de Anatomia Humana. Neste trabalho a aluna avaliada foi devidamente informada sobre o objetivo do estudo e sobre os termos em conformidade com as diretrizes éticas e legais vigentes no Brasil (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709/2018), onde ao final, assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando sua participação voluntária. Tendo isso em vista, a mesma será identificada pelas iniciais G.C.C.

As perguntas foram formuladas com base na escala Likert de cinco pontos, onde essa escala permite que a participante expresse seu grau de concordância ou discordância em relação às afirmações propostas: "1 Discordo totalmente, 2 Discordo parcialmente, 3 Não concordo nem discordo, 4 Concordo, 5 concordo totalmente" (AGUIAR *et al.*, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados em formato descritivo, com foco na interpretação das porcentagens de concordância total e parcial para cada afirmação. As perguntas que constaram no formulário buscavam informações relacionadas a: Qualidade do suporte docente, se a professora era acessível, adaptava a didática e criava um ambiente de acolhimento e respeito; Impacto e eficácia da monitoria, se a monitoria foi utilizada, se foi atenciosa/prestativa, se o suporte da monitora foi importante para o desempe-

nho da aluna e se o curso de graduação da monitora (Terapia Ocupacional) fez diferença no acompanhamento; Desempenho acadêmico: Se a aluna sentiu que o envolvimento com o professor e a monitora contribuiu para seu desempenho e se ela recebeu o suporte necessário para superar dificuldades e alcançar objetivos de aprendizagem; inclusão social na turma, como a aluna se sentiu integrada pelos colegas e se houve momentos em que a interação com a turma se tornou um obstáculo e por fim a relevância da continuidade do programa de monitoria na disciplina de AH. As respostas da aluna (G.C.C.) serviram como um espelho para as reflexões da monitora, confrontando suas próprias percepções com as da aluna, enriquecendo assim, a análise da aprendizagem mútua.

Com relação a análise das respostas da aluna G.C.C. sobre sua experiência na disciplina de Anatomia Humana, revelou-se um cenário de suporte abrangente e eficaz, delineando a monitoria não apenas como um auxílio complementar, mas como um elemento central para a sua inclusão. As percepções da aluna com relação ao questionário aplicado foram de concordância total, desenhando um panorama de acolhimento e adaptação que merece ser aprofundado.

O papel do professor emergiu como um pilar fundamental. A aluna demonstrou concordância total com a disponibilidade docente para sanar dúvidas e oferecer suporte, indicando uma postura ativa e engajada por parte do educador. Adicionalmente, a adaptação da didática, dos materiais e da sala de aula às necessidades da aluna foi plenamente reconhecida, sendo assim, despertou-se a sensação de se sentir acolhida e respeitada durante as interações com a professora. Essa flexibilidade e personalização no ensino são indicativos de uma prática pedagógica inclusiva e focada no aluno, que vai além das expectativas básicas e busca ativamente remo-

ver barreiras, a relevância de tal comportamento atitudinal reforça a criação de um clima de confiança e valorização, essencial para o bem-estar e o desempenho acadêmico (PEREIRA *et al.*, 2020; SILVA & SIOLIN, 2018).

Com relação a monitoria na disciplina de AH, destacou-se como um recurso valioso. A utilização dos serviços de monitoria e a total concordância com as atividades prestadas, evidenciam a eficácia e a qualidade do suporte oferecido, uma vez que a monitora, ao auxiliar nas dúvidas e dificuldades, desempenhou um papel crucial em desmistificar conteúdos de maneira personalizada. G.C.C. afirmou a importância do suporte da monitora para seu desempenho na disciplina e recomendou a continuidade das monitorias. Quando questionada se o fato da monitora ser do curso de Terapia Ocupacional, G.C.C. indicou que foi relevante para um melhor acompanhamento de suas necessidades, sendo tal informação um achado significativo. Isso sugere que, o profissional terapeuta ocupacional precisa ser um articulador entre as políticas públicas e as demandas de cada população assistida, com objetivo de garantir os direitos desses sujeitos, assim, ressalta-se a necessidade de repensar as práticas de ensino e necessidade de adaptações em disciplinas que contém alunos cadeirantes antes de iniciar período letivo, visando garantir o melhor desenvolvimento da pessoa com deficiência (PCD). Tal experiência mostra-se como uma apresentação prática dos preceitos da profissão, ainda no ambiente acadêmico (MALFITANO *et al.*, 2020). Segundo a monitora da disciplina: A terapia Ocupacional possui como um de seus campos de atuação a educação, que é voltado não apenas para o aluno, mas sim, para todos que o cercam, sendo assim, deve-se levar em consideração os educadores, e os estudantes sejam eles portadores de deficiência ou não. Em relação a intervenção com os alunos, o terapeuta ocupacional deve apoiar

e ser um importante mediador com aqueles que possuem deficiência, apoiando e facilitando o acesso a diferentes espaços, além de claro, fazer o ajuste dos materiais didáticos levando em conta as subjetividades e as carências específicas de cada aluno, e se necessário realizar adaptações ambientais, considerando os fundamentos técnicos com o foco na eliminação dos empecilhos arquitetônicos que dificultam o acesso à educação (ROCHA, 2007).

Nessa perspectiva, a monitora buscou sempre oferecer incentivo emocional e suporte para a aluna a fim de aumentar sua autoconfiança e para que assim houvesse o maior engajamento na ocupação referida (estudar), outrossim, foi fornecido à ela um suporte estrutural com adaptações realizadas dentro do ambiente de sala de aula e laboratório, além disso, fez-se também o uso da confecção de materiais exclusivos para a aluna, juntamente com reuniões para debater suas necessidades e melhorias para a monitoria, além de revisões online em companhia da professora, com o intuito de revisar os conteúdos, e tirar dúvidas, facilitando assim, o entendimento da matéria. Dessa maneira, foi um processo de aprendizado mútuo, onde a monitora não apenas transmitiu seu conhecimento à respeito de AH, mas também absorveu lições valiosas a partir desta experiência, aprimorando a compreensão e habilidades a respeito de como lidar de maneira empática com pessoas com deficiências, e a importância de sua inclusão na participação social, também foi possível ter uma noção prática de como a terapia ocupacional atua com o propósito de oportunizar a independência e a autonomia do indivíduo nas inúmeras atividades do cotidiano, nos mais diversos ambientes, buscando obter saúde, bem-estar e participação nas situações da vida, por meio do envolvimento em ocupações. Destarte, no contexto educacional este cenário não seria di-

ferente (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015).

Quando G.C.C. foi questionada com relação a sua adaptação com a turma pode-se observar que a mesma se sentiu integrada e acolhida pelos colegas, o que é um ponto positivo para o ambiente geral da disciplina. No entanto, a concordância com a existência de momentos em que a interação com a turma foi um obstáculo para sua participação ou aprendizado merece atenção. Embora o ambiente tenha sido acolhedor, essa resposta sugere que podem existir lacunas sutis na dinâmica de grupo que, por vezes, podem limitar a plena participação da aluna, neste sentido é cabível que seja implantada futuras estratégias que facilitem a identificação dessas lacunas, excluir tais barreiras e garantir uma participação plena (MAICÁ *et al.*, 2022).

Por fim, quando questionada sobre os aspectos mais positivos da disciplina de AH, G.C.C. destacou “que houve uma troca acessível de diálogo e compreensão com a professora e monitora, onde essa interação foi um fator crucial para tornar o conteúdo mais fácil e explicativo”. Por outro lado, o principal desafio enfrentado por G.C.C. na disciplina foi “a complexidade da matéria como um todo, por se tratar de uma disciplina que exige memorização e compreensão de uma grande quantidade de informações”.

A Terapia Ocupacional destaca que as pessoas não devem apenas ser funcionais, mas ir além, devem se envolver de forma confortável a partir da sua própria realidade, e da conjugação de seus contextos, como os fatores ambientais e pessoais, com o objetivo de alcançar uma participação plena, significativa e com propósito. Ademais, os terapeutas ocupacionais reconhecem que existem áreas de injustiça ocupacional, e atuam com propósito de respaldar políticas, ações e leis que concedam aos indivíduos o direito de se envolverem em ocupações que deem

um propósito e um sentido às suas vidas (EP-TO, 2020).

CONCLUSÃO

A monitoria em Anatomia Humana, no contexto desta experiência, transcende a função de mero apoio acadêmico, consolidando-se como um modelo exemplar de educação inclusiva e um passo significativo no combate à injustiça ocupacional. Por meio do suporte individualizado e da profunda compreensão das necessidades específicas da discente, a monitora, munida de seus conhecimentos e qualificação em Terapia Ocupacional, foi capaz de adaptar o processo de aprendizagem para superar as barreiras de acesso. Essa abordagem não se limitou a facilitar a assimilação do conteúdo, mas permitiu que

a aluna participasse de forma plena e significativa, algo que muitas vezes é negado a pessoas com deficiência no ambiente universitário. Essa parceria colaborativa entre a aluna e a monitora reafirma o poder da monitoria como uma ferramenta de equidade, mostrando que a educação pode e deve ser acessível a todos. O sucesso da aluna em sua trajetória acadêmica é a prova de que, quando a individualidade é valorizada e as adaptações necessárias são implementadas, o potencial de cada estudante pode florescer. Em última análise, a experiência ilustra que a verdadeira inclusão não é apenas um ideal, mas uma prática concreta que, ao remover barreiras físicas e atitudinais, promove a justiça ocupacional e transforma a educação superior em uma experiência genuinamente acolhedora e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W; CAMPOS, F. Uso da escala likert na análise de jogos. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais, v. 7, n. 2, p. 2, 2011. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/-sbgames/papers/art/short/-91952.pdf>. Acesso em: 20/07/2025.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processos. Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015. Edição Especial. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49

GOMES, MD.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition. 2011. DOI: <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

MAICÁ, AS.; ALBERTO, S.; ÜBERSON, BR. A Docência e as Dificuldades Enfrentadas por Licenciando Cadeirante no Exercício do Estágio de Regência. Revista Terceiro Incluído, v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.5216/teri.v12i1.74661

MALFITANO, APS.; CRUZ, DMC; LOPES, RE. Terapia Ocupacional em tempos de Pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano para todos. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. v. 28, p. 401-404, 2020. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoao2194

PEREIRA, RMR *et al.* Alunos com deficiência na Universidade Federal do Pará: Dificuldades e Sugestões de Melhoria. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 3, p. 387-402, 2020. DOI: 10.1590/1980-54702020v26e0087

ROCHA, EF. A Terapia Ocupacional e as Ações na Educação: Aprofundando Interfaces. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007. DOI org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p122-127

SILVA, DD.; SIOLIN, EF. A Inclusão do Aluno Cadeirante nas Aulas de Educação Física Sob a Perspectiva de uma Formação Acadêmica Interdisciplinar. Revista Magsul de Educação Física na Fronteira, v. 3, n. 2, p. 83-92, 2018.